

HEMANGIOSSARCOMA ESPLÊNICO EM CANINO: RELATO DE CASO

Vitória de Oliveira Maciel^a, Lucas Ariel Rossi^a, Manoela Maria Bianchi^a, Carolina da Fonseca Sapin^{a*}

*Carolina da Fonseca Sapin,
endereço: Rua Os Dezoito do Forte, 2366 - Caxias do Sul - RS -
CEP: 95020-472.

Palavras-chave:
Hemangiossarcoma. Neoplasia.
Quimioterapia.

INTRODUÇÃO/FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA: O baço é o órgão responsável por estocar e realizar a maturação de células sanguíneas, além de realizar a fagocitose de leucócitos, eritrócitos e plaquetas, e a hematopoiese extra medular, desta forma, este órgão é alvo de distintas patologias, entre elas as neoplasias (ZANCHARY & McGAVIN, 2013). O hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna proveniente do crescimento de células endoteliais. Dentre seus sítios primários está o baço, átrio direito, tecido subcutâneo, pele e fígado (MACEWE, 2001; PETERSON et al., 2003). Este trabalho tem por objetivo relatar um caso de hemangiossarcoma esplênico em um canino sem raça definida (SRD) diagnosticado na cidade de Caxias do Sul. **MATERIAL E MÉTODOS:** Foi recebido para atendimento médico veterinário em uma clínica de Caxias do Sul, em meados do mês de junho de 2020, um cão, SRD, idoso, com queixa principal de aumento abdominal e dor na região. Após a anamnese e exame clínico o médico veterinário solicitou exame ultrassonográfico e exames de sangue para chegar a um diagnóstico preciso. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** No exame clínico geral foi observado um aumento de volume abdominal em região epigástrica direita, o qual era dolorido e firme a palpação. No exame ultrassonográfico foi evidenciada grande massa ocupando toda a topografia do baço, não sendo possível mensurar todo o tamanho. No hemograma foi observada anemia não regenerativa normocítica normocrômica, a qual sugeriu a presença de neoplasia. Desta forma o paciente foi submetido à esplenectomia total, tratamento indicado em pacientes com neoplasia esplênica. Ao ser pesado, o órgão tinha três quilos e quinhentas gramas e ao corte mostrava-se enegrecido com áreas amareladas de aspecto nodular. Foi coletado um fragmento da massa e encaminhado para exame histopatológico o qual possibilitou o diagnóstico de hemangiossarcoma esplênico. Sabendo que o hemangiossarcoma é classificado através da literatura como neoplasia maligna proveniente do crescimento de células endoteliais, as quais revestem

internamente os vasos sanguíneos, apresentando diversas funções metabólicas, como controlar a inflamação (MACEWE, 2001). Além disso, acomete principalmente cães idosos com idade entre os oito e 13 anos (WITHROW, 2019), assim como o paciente deste presente relato. Desta forma após o procedimento cirúrgico e o laudo histopatológico, o paciente foi encaminhado para o oncologista veterinário, o qual solicitou exames de sangue e radiografia torácica, este não havia sido realizado anteriormente por se tratar de um animal de rua, antes de iniciar o protocolo oncológico. Apesar do hemangiossarcoma apresentar comportamento altamente agressivo e alto índice metastático (WITHROW, 2019), ao exame radiográfico do tórax, não foram observadas metástases no cão estudado. Com isso o oncologista optou pela quimioterapia com princípio farmacológico do Doxorrubicina 30mg/m², em seis sessões, a cada 21 dias. Até o momento, o paciente foi submetido a duas sessões de quimioterapia e são realizados exames de sangue periodicamente antes de cada sessão a fim de preservar sua saúde e bem estar animal. O paciente apresenta um quadro de saúde bom e com prognóstico favorável. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o hemangiossarcoma é uma neoplasia maligna, que possui alto índice metastático e por isso deve receber atenção dos profissionais médicos veterinários. Dessa forma, sempre que possível deve-se realizar um diagnóstico precoce e estabelecer um tratamento adequado, garantindo melhor resposta ao mesmo, além de proporcionar qualidade de vida ao paciente.

REFERÊNCIAS

- MACEWEN EG. Miscellaneous Tumors. In: WITHROW, S.J.; MACEWEN, E.G. **Small animal clinical oncology**, Philadelphia: WB Saunders, 2001. p. 639- 646.
- PETTERSON, J.L.; COUTO, C.G. Tumores Cutâneos e Subcutâneos. In: BIRCHARD, S.J.; SHERDING, R.G. **Clínica de Pequenos Animais**, São Paulo: Roca, 2003. 258 p.
- WITHROW, S.J. Why Worry About Cancer in Pets. In: WITHROW, S.J.; MACEWEN, E.G. **Small animal clinical oncology**, Philadelphia: WB Saunders, 2019. 864 p.
- ZANCHARY, J.; MCGAVIN, M.D. **Bases de Patologia em Veterinária**, 5 ° ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2013. 1344 p.